

14 ABR 1981

NE gera

incidente

no Senado

Um princípio de tumulto no plenário com troca violenta de adjetivos entre os senadores Teotônio Vilela (PMDB-AL), Mauro Benevides (PMDB-CE), Gilvan Rocha (PP-SE) e José Lins (PDS-CE), levou ontem a Mesa do Senado a censurar, pela segunda vez este ano, um pronunciamento da tribuna. A primeira censura ocorreu com o discurso do senador Evandro Carreira (PMDB-AM), que afirmou estar o Senado "apodrecendo".

Tudo começou quando Mauro Benevides, discursando para um plenário composto de senadores nordestinos, constatou, baseado em estudo da Federação das Indústrias do Ceará, que os Cr\$ 100 bilhões anunciados pelo Governo para o Nordeste não passa, na realidade, de somente 49 bilhões, já que o restante se destina ao "perdão das dívidas" contraídas por agricultores e pecuaristas, impossibilitados de pagá-las por causa dos prejuízos obtidos com a seca.

Isto levou o senador Teotônio Vilela a pedir uma aparte para dizer que o Governo está promovendo "um festival de mentiras" no Nordeste, com o que não gostou o vice-líder situaçãoista José Lins, que chiamou o senador alagoano de demagogo. Apoiado por Benevides e por Gilvan Rocha, Teotônio, meio exaltado, disse que Lins parecia um "ingênuo" com sua obstinação de defender o Governo, mas que realmente usa de "má fé". Após novos adjetivos e de Lins ter contestado as críticas oposicionistas, Teotônio acusou o vice-líder do PDS de ter esvaziado a Sudene durante sua gestão na presidência do órgão.

Culpou também Teotônio o ministro Delfim Netto de querer destruir o Nordeste, desmantelando o Banco do Nordeste e a própria Sudene. Ante a insistência de Lins em assegurar que os 100 bilhões eram, de fato, 100 bilhões, e que foi a sensibilidade de Delfim que permitiu a aprovação dos recursos, Benevides revidou afirmando que a aplicação dessa verba não passa de uma "mentira colorida" do governo. Finalmente, Gilvan Rocha, bastante irritado, lembrou que o nordestino já não aceita mais "explicadores oficiais", preferindo "a-creditar no que os seus olhos vêem e seu sente".